

418

O RISCO DE DEFEITOS CONGÊNITOS NO USO GESTACIONAL DE INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DA SEROTONINA (ISRS). *Lara Mombelli, Vitor Boschi, Juliano Peruzzo, Lavinia Schuler Faccini (orient.) (UFRGS).*

Os transtornos depressivos ocorrem com prevalência alta em mulheres durante a idade reprodutiva. O uso de inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS) tem se difundido como uma alternativa terapêutica eficaz e segura. Seu uso na gravidez, entretanto, é sempre motivo de preocupação tanto do médico como da gestante. O objetivo deste trabalho foi avaliar prospectivamente consultas ao SIAT (Serviço Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos) em decorrência do uso de ISRS durante a gravidez no período de Janeiro de 2003 a Dezembro de 2006. Uma possível associação entre o uso de ISRS e a hipertensão pulmonar persistente no neonato em relatos na literatura médica foi, entre outros, um grande incentivo à pesquisa. Os seguimentos das consultas foram realizados pessoalmente ou através de telefonemas, e-mails e fax aos respectivos consulentes. Os dados colhidos foram referentes ao resultado da gestação, às características da criança ao nascimento (peso, estatura, perímetros cefálico e torácico, apgar no 1º e no 5º minutos), a possíveis complicações, intercorrências e malformações. Foram consideradas perdidas as consultas nas quais não foi possível obter os dados, seja através das pacientes ou dos médicos. Neste período foram registradas 157 consultas sobre o uso de ISRS na gravidez, das quais 54 seguimentos foram bem sucedidos, 83 estão em andamento e 20 foram perdidos. Nenhuma malformação foi relatada. Apesar da amostra ainda ser pequena, não há evidências de um risco teratogênico maior decorrente do uso deste grupo de medicações durante a gestação. A literatura médica atual discute os riscos e benefícios dos tratamentos de transtornos psiquiátricos na gravidez, mas a maioria destes aponta os ISRS como medicações de escolha para tratamento de transtornos depressivos.